

C²

文 創 誌
#37 /2020 02



Uma revolução na indústria cultural trazida pela tecnologia blockchain

【Força Local】

Um espaço artístico que vai além da arte:
teamLab SuperNature
no Venetian Macau

【Opinião】

Continuar a explorar, continuar a filmar:
entrevista exclusiva com o realizador de
publicidade Cheok Lei

【História da Marca】

De Macau para o mundo:
entrevista com a empresa
Chiii Design



文 創 誌
#37 / 2020 02

Editor

Conselho Editorial da C²

Email

c2magazine.macau@gmail.com

Produzida pela

Companhia de Produção de
Entretenimento Like Lda.

Publicada pelo

 澳門特別行政區政府文化局
INSTITUTO CULTURAL do Governo da Região Administrativa Especial de Macau

Os pontos de vista e as opiniões constantes da presente publicação são os dos seus autores e entrevistados, não reflectindo necessariamente a posição do Instituto Cultural do Governo da R.A.E. de Macau.

Editorial

Com o aprofundamento e a popularização da tecnologia blockchain, foram introduzidas aplicações relevantes nas indústrias culturais e criativas, abrindo mais espaço para desenvolvimentos futuros. Na secção "Destaque", o professor Wang Zhong, reitor associado da Faculdade de Humanidades e Ciências e Sociais da Universidade Cidade de Macau, é convidado a apresenta uma imagem clara das aplicações da tecnologia blockchain na indústria criativa e cultural e do impacto do blockchain nos modelos de negócio.

O teamLab SuperNature, um novo projecto de experiência interactiva, está a chegar ao Venetian Macau. Na secção "Força local", um representante da Sands China Ltd. apresenta as características deste projecto e a ideia por trás do seu design. Cheok Lei, realizador de publicidade nascido em Macau, vive e trabalha actualmente em Xangai. Os seus excelentes anúncios ganharam vários prémios internacionais, o que o fez cair nas boas graças de muitas marcas internacionais e destacar-se no sector da publicidade. Na secção "Opinião", Lei fala sobre os altos e baixos da sua carreira e dos meandros da indústria de publicidade. Na secção "História da Marca", os dois fundadores e designers da empresa de design local Chiii Design partilham as suas experiências de negócio e o modo como exploram os mercados estrangeiros, com o objectivo de alcançarem o reconhecimento de marcas internacionais.

Como de costume, os nossos bloggers partilham as suas perspectivas e novidades sobre as indústrias criativas pelo mundo na secção "Blogues", trazendo aos leitores a mais actualizada informação cultural e criativa.

Conselho Editorial da C²

Conteudos

02

Destaque

Uma revolução na indústria cultural trazida pela tecnologia blockchain

12

Força Local

Um espaço artístico que vai além da arte: teamLab SuperNature no Venetian Macau

16

Opinião

Continuar a explorar, continuar a filmar:
entrevista exclusiva com o realizador de publicidade Cheok Lei

20

História da Marca

De Macau para o mundo: entrevista com a empresa Chiii Design

24

Blogues

Lo Che Ying
Tracy Choi

Lam Sio Man

Un Sio San
Ron Lam
Yap Seow Choong
Johnny Tam

Concurso Internacional de Design de Taiwan para Estudantes
4º Festival Internacional de Cinema e Cerimónia de Entrega de Prémios · Macau
Criatividade na documentação histórica: observando duas exposições documentais
Como Ibsen se tornou famoso
A felicidade de mil aldeões
Uma avenida para descontrair
Memorando de entrada na sociedade de um trabalhador do teatro (Parte II)



Uma revolução na indústria cultural trazida pela tecnologia blockchain

Com o aprofundamento e a popularização da tecnologia blockchain, foram introduzidas aplicações relevantes nas indústrias culturais e criativas, abrindo mais espaço para desenvolvimentos futuros. Nesta edição, convidamos o professor Wang Zhong, reitor associado da Faculdade de Humanidades e Ciências e Sociais da Universidade Cidade de Macau, a apresentar uma imagem clara da aplicação dada à tecnologia blockchain na indústria criativa e cultural e do impacto do blockchain nos modelos de negócios.

Por Wang Zhong, Professor e Reitor Associado da Faculdade Humanidades e Ciências Sociais da Universidade da Cidade de Macau
Foto cedida pelo autor

Parte I A origem do blockchain

O blockchain, enquanto tecnologia emergente, é o resultado do avanço e integração tecnológica. Na verdade, o seu background cultural pode remontar a um movimento anarquista chamado movimento cypherpunk na década de 1970, no ocidente. Os anarquistas mostram uma extrema desconfiança em relação aos governos e não acreditam em nenhuma instituição. Eles defendem que os governos devem ser transparentes e que os indivíduos devem ter direito à privacidade. Além disso, também acreditam firmemente que a sociedade deve proteger a liberdade individual. De acordo com os anarquistas, não existe uma sociedade livre se não houver privacidade. Para garantir a privacidade, eles usam a criptografia e códigos para lutar contra os governos e construir uma Internet segura e gratuita. Julian Assange, conhecido por liderar o WikiLeaks, é também membro dos cypherpunks.

A 9 de Março de 1993, o cypherpunk Eric Hughes publicou *A Cypherpunk's Manifesto*, obra com mais de 1.600 palavras, indicando claramente que uma sociedade aberta exige transacções anónimas e que, portanto, é importante desenvolver o dinheiro electrónico. O manifesto marcou o início do movimento cypherpunk. Os esforços envidados por inúmeros hackers e cypherpunks de alto nível acabaram por levar à publicação do artigo *Bitcoin: A Peer-to-Peer Electronic Cash System*, publicado a 1 de Novembro de 2008. Mais tarde, a 1 de Janeiro de 2009, o primeiro conjunto de bitcoins foi criado com sucesso. O bitcoin é a primeira moeda digital descentralizada do mundo e que não tem emissor. Em resumo, os bitcoins estão assentes numa tecnologia emergente chamada blockchain.



• A Cypherpunk's Manifesto

Parte II O que é blockchain?

O governo chinês encontrou vários especialistas profissionais para elaborar regulamentos e padrões de uso do blockchain. Um especialista define o blockchain como "uma lista crescente de blocos distribuídos que estão ligados através através da criptografia". Esta é uma descrição bastante académica dos blockchains. Neste artigo, usaremos uma linguagem simples para explicar exactamente o que são blockchains.

1. Registos blockchain

A função da tecnologia blockchain é criar uma base de dados segura. O que diferencia os bancos de dados criados pela tecnologia blockchain das restantes é a maneira como estão escritas estas bases de dados. Para dar um exemplo, podemos imaginar que estamos a tomar notas numa folha de papel. Quando acabamos uma folha, continuamos noutra. Depois, tiramos uma foto da primeira folha depois de terminarmos a segunda. De seguida, anexamos a fotografia da primeira folha à segunda folha. Depois passamos para a terceira folha e continuamos este processo novamente. Através deste método, seremos capazes de verificar se o conteúdo da primeira e segunda folhas foi alterado, uma vez que temos os registos anteriores junto à terceira folha. Continuemos com esta cadeia de lógica. Quando as notas chegarem às 10.000 folhas, a 10.000ª folha incluirá os registos das 9.999 folhas anteriores. Qualquer alteração pode ser então detectada imediatamente através de um algoritmo. É a isto que chamamos registo blockchain. De facto, é incrivelmente difícil alterar os registos blockchain, porque seria preciso copiar todos os blocos novamente e depois repetir o processo de registar todos os blocos anteriores. Além disso, seria preciso fazer tudo isto sem ser notado. É por isso que é quase impossível alterar dados nos registos blockchain. Até ao momento, não houve nenhum caso em que os registos blockchain tenham sido modificados.

É importante referir que os blockchains não fazem registos tirando fotos. Esta é apenas uma analogia. Os blockchain não registam todas as informações. O que eles gravam e depois distribuem é mais uma impressão digital dessas informações. A impressão digital é um ficheiro-padrão de 256 bits gerado por um algoritmo chamado HASH. Por outras palavras, os dados de um blockchain são apenas impressões digitais de dados. Apenas é possível aceder aos registos completos da base de dados após receber autorização.

2. Encriptação assimétrica

A encriptação assimétrica é a espinha dorsal da criptomoeda. No entanto, não é uma nova tecnologia. Podemos ver a sua aplicação em todo o lado na Internet. Este é outro exemplo que mostra que a tecnologia blockchain é na verdade uma integração de tecnologias existentes. Os registos blockchain precisam de encriptar as transacções que registam para garantir o anonimato e aumentar a segurança. Isto é feito através de uma combinação de chaves de encriptação: a chave pública e a chave privada. As chaves públicas, como o nome sugere, são públicas, enquanto as chaves privadas não são. Ao contrário da encriptação simétrica, a encriptação assimétrica não usa a mesma chave para encriptação e decifração. Nos blockchains, quando estamos a receber uma transacção, o endereço do destinatário (chave pública) é aberto. Após a conclusão da transacção, apenas a chave privada pode conceder acesso ao banco de dados.

3. Registos distribuídos

Tradicionalmente, um registo possui apenas uma cópia original ou algumas cópias e, portanto, o nível de segurança é baixo. Por exemplo, se a base de dados de um banco for atacada por hackers e alguns registos de transacções forem perdidos como resultado, o cliente do banco sofrerá perda de activos. Ou então o banco vai à falência ou não terá outra opção senão deduzir dinheiro aleatoriamente das contas de seus clientes. As perdas dos clientes não são rastreáveis. Fundamentalmente os blockchain resolveram este problema, pois cada bloco sincroniza todos os dados do registo. Por outras palavras, a tecnologia blockchain faz uma cópia do registo em cada bloco. Os dados do registo distribuído em blocos serão transmitidos na Internet. Todas as alterações no registo serão registadas e rastreáveis. Isto torna a transacção de activos e o fluxo de capitais muito mais conveniente.

4. Consenso distribuído e validação cruzada

Como todos os blocos de um blockchain estão a comunicar informações e a ser gravados no registo, é importante garantir que cada bloco está a gravar no mesmo registo. Como é que a tecnologia blockchain consegue isto? Aqui precisamos de entender o mecanismo de consenso sobre blockchains, que é uma solução significativa de Satoshi Nakamoto. Sob o mecanismo de consenso, todos os blocos de um blockchain verificam informações usando os seus próprios dados. Funciona como agregar opiniões de pessoas diferentes com perspectivas diferentes para confirmar ou refutar uma determinada afirmação. O consenso que os blocos de blockchain têm é chamado de consenso distribuído. O processo de verificação de novas informações traduz informações em factos. Simplificando, cada bloco grava informações diferentes no registo, mas haverá apenas um consenso validado no registo-padrão. Neste caso, a tecnologia blockchain alcançou um avanço revolucionário, pois pode criar um registo autêntico sem erros, considerando o facto de que todos os blocos do blockchain terão sempre um consenso-padrão.

5. Estrutura de incentivo

Porque é que os utilizadores estão dispostos ou até lutam para se tornarem validadores ou geradores nos blockchains? A resposta está na estrutura de incentivos do blockchain, que é o principal valor dos blockchains, e que reflecte uma observação profunda da natureza humana.

Quem escreve para um blockchain descentralizado? Em primeiro lugar, é preciso provar que se contribuiu o suficiente. Isto significa que é preciso fornecer uma certa quantidade de poder de computação (CPU ou placa gráfica) a um blockchain antes de se tornar elegível para escrever no blockchain. Mas claro que isto não significa que quanto mais poder de computação se puder fornecer, maior a probabilidade de poder escrever num certo blockchain, já que há também o problema da probabilidade. Então, porque é as pessoas querem de qualquer forma participar neste processo de escrita? É aqui que o conceito de token entra em jogo. Um token é uma declaração de um activo digital com propriedades como utilidade e lucro. Depois de um token ser validado por outros, ele pode ser usado numa transacção. Os tokens no blockchain projectado por Satoshi Nakamoto, por exemplo, são os famosos bitcoins. O bitcoin é uma forma de activo digital que pode ser usado em transacções. O blockchain está programado para criar um bloco a cada dez minutos. As pessoas que tiverem a sorte de escrever neste registo receberão 50, 20, 12,5... (o número diminuirá para metade a cada quatro anos) bitcoins como recompensa. Os sortudos também recebem a taxa de transacção de bitcoin no blockchain. A recompensa é muito directa. Por vezes é possível ver o retorno imediatamente. É isto que atrai muita gente para os blockchains.

6. Contrato inteligente

No mundo real, um contrato é difícil de executar se um dos lados recuar. Isto é algo que o contrato inteligente em blockchains pode resolver. O contrato inteligente é um acordo especial. Uma vez iniciado, um contrato inteligente fornece, valida e executa automaticamente o acordo. Permite que os negócios ocorram sem o envolvimento de terceiros. Esta é uma razão muito importante pela qual dizemos que os blockchains são descentralizadores. Os contratos inteligentes incluem todas as informações relevantes de uma transacção. As transacções em blockchains também são rastreáveis e não podem ser revertidas. Embora os usuários em blockchains sejam estranhos uns aos outros, os acordos digitais dos blockchains fornecem as necessárias restrições às pessoas e aumentam a confiança mútua. Essa confiança é a base de uma economia digital no futuro. Em 2015, a *The Economist* referiu-se até ao blockchain como a máquina de confiança.



**“Trust machine”
because it minimizes
trust needed to operate**

**It’s more socially scalable.
(Ref Szabos)**

• Em 2015, a *The Economist* descreveu a tecnologia blockchain como uma “máquina de confiança”.

Parte III A indústria cultural e os blockchains

A tecnologia blockchain também revoluciona os nossos conceitos existentes. Ela está a integrar a “cloud” informática, o “big data” e a inteligência artificial, entre outros, trazendo grandes benefícios para a partilha de informação, inovando os modelos de negócio, otimizando operações de negócios e reduzindo custos operacionais. Pode-se argumentar que a tecnologia blockchain pode trazer mudanças revolucionárias para todos os sectores. A indústria cultural não é excepção.

1. Estimular o sector da propriedade intelectual

A indústria cultural é conhecida como o sector de PI (Propriedade Intelectual) em alguns países, porque os produtos culturais, seja na forma de livro, música, vídeo, animação ou jogo, são propriedade intelectual por natureza. Impulsionado pelo desenvolvimento da tecnologia blockchain, o sector de PI experimentará um crescimento exponencial.

Primeiro, haverá um grande crescimento de PIs. Inúmeras obras de arte ou mesmo trabalhos amadores poderão fazer parte de blockchains, dado o seu potencial de lucro. Estes trabalhos vão tornar-se de facto PI após a validação cruzada em blockchains, incentivando assim mais pessoas a colocar os seus trabalhos nos blockchains.

Segundo, o valor real da PI será libertado. Antes da aplicação do blockchain, as empresas eram os principais actores na comercialização de PI. Isto não mudou mesmo depois da indústria cultural entrar na era digital, na qual as PIs podem ser digitalizadas. Mas com os blockchains, as PIs podem ser convertidas em tokens e negociadas como acções, permitindo que os vendedores de PI as vendam em acções que os consumidores comuns podem comprar. Converter as PIs em tokens nos blockchain é o equivalente a segurar as PIs. Com mais participação pública no comércio de PI, o mercado de PI será completamente revitalizado, o que abre caminho para que se concretize o verdadeiro potencial das PIs.

Além disso, a tecnologia blockchain também facilita a protecção legal da propriedade intelectual. Todas as informações nos blockchains, incluindo informações de produção, o uso e todo o ciclo de vida de uma PI, serão registadas numa timeline e serão rastreáveis. Isto torna a validação e a protecção de PIs extremamente fácil, economizando muito tempo e custos. Os proprietários de PI podem simplesmente apresentar provas nos blockchains às autoridades relevantes ou ao tribunal para apoiar o seu caso. Por exemplo, o Tianpin Blockchain do Tribunal da Internet de Pequim utiliza a tecnologia blockchain para processos de violação de PI, o que aumenta consideravelmente a eficiência e reduz os custos. O Zhixin Chain, co-desenvolvido pela Tencent e a Beiming Software e lançado em Julho do ano passado, também é um típico exemplo de como a tecnologia blockchain pode ser aplicada ao sistema de justiça.

Além disso, as informações armazenadas em blockchains não podem ser apagadas. Isto significa que comportamentos como violação de PI e fraude deixarão um registo permanente nos blockchains, uma vez descobertos. Este poder pode servir para impedir os comportamentos mencionados acima e ajudar a gerar mais confiança na sociedade.

2. De empresas centralizadas a um ecossistema

A Internet foi elogiada pela sua capacidade de tornar a sociedade mais aberta e igualitária quando surgiu pela primeira vez. Infelizmente, porém, a Internet que temos hoje é monopolizada por gigantes e é altamente centralizada. Muitas empresas de Internet conhecidas estão a recolher informações dos seus utilizadores e explorar esses dados para benefício próprio. Os utilizadores nunca beneficiam dos seus próprios dados.

A tecnologia blockchain mudará a maré na indústria da Internet. Os registos blockchain e a estrutura de incentivos do blockchain permitirão que empresas, funcionários, clientes e parceiros de negócios se tornem todos utilizadores e partes interessadas que estabelecem regras de cooperação e derrubam muros construídos por monopólios. Cada parte contribuirá para o ecossistema de negócios e depois beneficiará dele.

As características especiais dos blockchains, como ter vários blocos, vários autores e contratos inteligentes, podem ajudar a melhorar os processos da indústria cultural tradicional. A tecnologia blockchain pode romper com a comunicação linear e em circuito fechado e o atraso da informação entre consumidores e empresas que produzem produtos culturais e os distribuem. A tecnologia blockchain pode formular acordos e efectuar transacções a alta velocidade, garantindo que as empresas lancem produtos culturais populares ou melhorem os seus serviços.



3. Blockchain e novas oportunidades de negócio

Em teoria, tudo está ligado. Mas descobrir a ligação entre as coisas não é tarefa fácil. Existem utilizadores de diferentes quadrantes nos blockchains. Quando eles contribuem para a operação de blockchains, a ligação entre diferentes sectores aparecerá gradualmente, bem como novas oportunidades de negócio. Isto beneficiará os utilizadores de blockchain em termos de expansão dos seus negócios.

Uma empresa em Pequim está a tentar construir um novo tipo de clube de música na China, com base no sistema de clubes desportivos no ocidente. O conceito é reunir todas as KTVs da China num blockchain, que depois recolherá e classificará uma quantidade massiva de informação e aumentará a popularidade. Depois disso, a empresa pode organizar concursos musicais (concursos de música reais, semelhante às ligas de futebol da Europa, em vez de reality shows na TV) e outras actividades relevantes para impulsionar a indústria musical da China. Este é realmente um empreendimento muito significativo e viável. Os concursos de música podem atrair mais utilizadores e, assim, expandir a cadeia de negócios, criando bases para novas oportunidades de negócio e um ciclo de negócios saudável.

4. Maximizar a realização da criatividade do indivíduo

A era da blockchain é a melhor para iniciar um negócio. Os empreendedores precisam apenas de se concentrar nos seus negócios e concretizar a sua criatividade, sem preocupações de terem os seus produtos validados por uma plataforma centralizada. As plataformas de distribuição também podem ajudar no desenvolvimento de negócios e tornar o comércio PI mais acessível. IoT proporcionará às pessoas a oportunidade de lucrar com a sua criatividade.

Quando as celebridades já conquistaram a sua popularidade e forjaram o efeito da PI, tudo o que está relacionado com elas pode ser digitalizado e capitalizado. Após a validação do blockchain, informações relevantes serão enviadas aos fãs por meio de encriptação distributiva, maximizando o seu valor.

Podemos realmente perceber como é que o blockchain pode traduzir a rede de informações numa cadeia de valor, observando como isso pode ajudar as pessoas a lucrar.

5. Pequenas e médias empresas podem encontrar financiamento mais facilmente

Encontrar financiamento tem sido um grande problema para as pequenas e médias empresas (PME), pois é muito difícil e dispendioso. É difícil para as PME encontrar financiamento, porque geralmente não têm crédito numa fase inicial e, portanto, os investidores não podem ter facilmente uma imagem completa do seu estado. Os blockchains têm uma vantagem tecnológica na validação cruzada e na activação automática. Além disso, as informações empresariais nos blockchains são transparentes e autênticas. Os dados dos blockchains são também permanentes e não podem ser apagados, o que pode evitar fraudes, permitindo que as instituições financeiras possam aferir rapidamente a real situação das empresas e, assim, decidir se devem fazer determinados investimentos.

Parte IV Os limites da tecnologia blockchain

Especialistas imaginaram os potenciais cenários de utilização da tecnologia blockchain e as suas aplicações industriais, incluindo serviços financeiros, saúde, educação, Internet das Coisas, economia de partilha, comunicação, administração social, caridade, entretenimento, indústria cultural, etc. No entanto, a tecnologia blockchain não é ainda bem compreendida pelo público em geral. Além disso, as partes interessadas do sistema centralizado actual não estão dispostas a participar do desenvolvimento dos blockchains, pois isso prejudicará os seus próprios interesses. Além do mais, também é bastante difícil gerar tokens. Todos estes são obstáculos ao desenvolvimento da tecnologia blockchain. Na realidade, ainda não existem muitas aplicações de blockchain. Mas a nossa experiência passada diz-nos que o desenvolvimento tecnológico não pode ser parado. O apoio e a orientação de políticas a nível estatal também ajudam a acelerar o desenvolvimento da aplicação do blockchain. Diferentes indústrias, incluindo a indústria cultural e a criativa, estão a prestar muita atenção à ascensão dos blockchains. Acreditamos que a tecnologia blockchain pode trazer mudanças drásticas aos modelos de negócio actuais, tornando-os mais democráticos e diversificados, e ajudando a trazer melhores produtos que podem melhorar a qualidade de vida das pessoas.



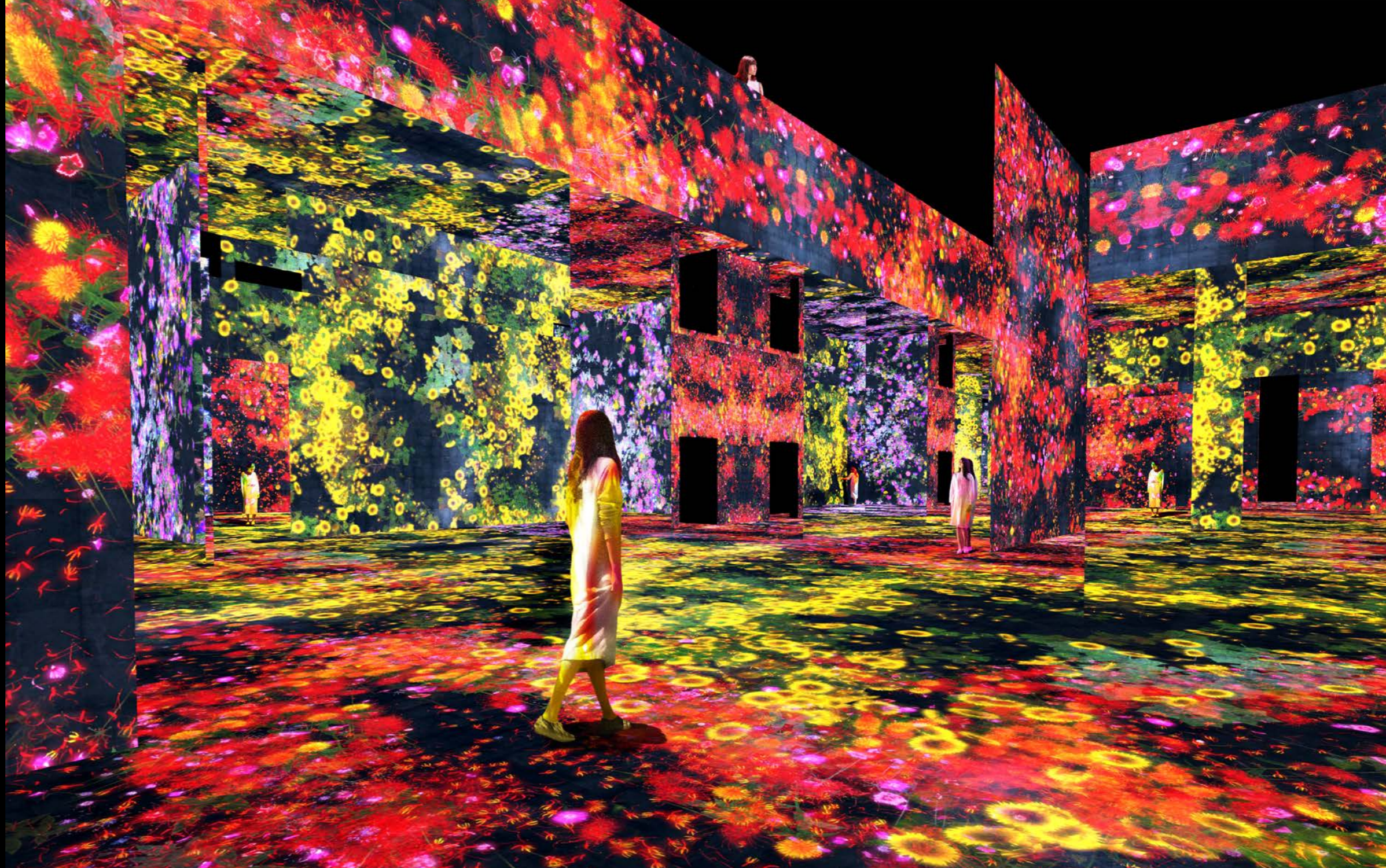
Wang Zhong

Wang é doutorado, professor e Reitor Associado da Faculdade de Humanidades e Ciências Sociais da Universidade Cidade de Macau, bem como supervisor de doutoramentos de investigação da indústria cultural. Os principais interesses de investigação de Wang incluem teoria e filosofia das indústrias culturais, sociologia da ciência, cultura folclórica e património cultural imaterial, o estudo sociológico de técnicas tradicionais, entre outros. Wang publicou um total de sete trabalhos académicos como autor único; e é co-autor de mais de 40 artigos académicos. Os seus trabalhos de investigação foram lidos e comentados por altos funcionários do Governo Central e reproduzidos pela *Xinhua Digest*. Wang recebeu também o Prémio de Excelência em Ensino e o Prémio de Excelência em Investigação da Universidade Cidade de Macau. Além disso, Wang é o presidente da Associação de Indústrias Culturais e Criativas de Macau e consultor do Youth Research Think Thank da Província de Guangdong.

Um espaço artístico que vai além da arte: teamLab SuperNature no Venetian Macau

Desde a sua criação em 2001, o grupo internacional de arte new media teamLab tem vindo a ganhar popularidade em todo o mundo. O grupo usa a tecnologia digital para criar novas exposições de arte, mudando a nossa percepção em relação a museus e galerias de arte. A mostra teamLab é considerada uma das dez principais exposições obrigatórias do mundo e inaugurará este ano a SuperNature Macau, depois de ter realizado com sucesso exposições populares em Tóquio, Paris, Londres, São Francisco e Singapura.

Então, quais são os conceitos de design por trás da exposição teamLab SuperNature Macau? Nesta edição, convidamos David Baxley, vice-presidente de entretenimento regional da Sands China e do Marina Bay Sands, para partilhar as histórias por trás desta próxima exposição.



- teamLab
Mountain of Flowers e People: Lost, Immersed and Reborn, 2020,
Instalação Digital Interactiva, Endless,
Som: Hideaki Takahashi
© teamLab

Trazer o teamLab para Macau na altura certa

A teamLab é uma marca cada vez mais popular na Ásia. A teamLab Borderless em Tóquio, inaugurada em Junho de 2018, por exemplo, atraiu mais de 2,3 milhões de visitantes de 160 países e regiões. A mostra estabeleceu um recorde para o maior número de visitantes num ano para um museu de artista único, superando até o Museu Van Gogh em Amsterdão (cerca de 2,1 milhões de visitantes). Na perspectiva de Baxley, o sucesso do teamLab assenta no amplo apelo para os amantes da arte e para aqueles que apreciam uma experiência tecnológica imersiva. O teamLab é uma atracção artística para o mercado de massas, que combina elementos de entretenimento, educação e tecnologia e atrai visitantes de todas as idades.

“Fui apresentado ao teamLab quando trouxemos 'Future World' para o ArtScience Museum no Hotel Marina Bay Sands em Singapura, em 2016. Depois de testemunhar o fantástico sucesso de 'Future World', fiquei convencido de que algo assim seria ideal para um destino turístico internacional como Macau”, diz Baxley. “Estive envolvido em todos os aspectos do projecto, desde a negociação ao orçamento, construção, etc., para trazer o teamLab a Macau.”



• teamLab
Multi Jumping Universe, 2018, Instalação Digital Interactiva, Som: Daishi Dance
© teamLab



• teamLab
Sketch Waterfall Droplets, Little Drops Cause Large Movement, 2018-, Instalação Digital Interactiva, Som: Hideaki Takahash
© teamLab

Um espaço que integra pessoas, natureza e arte

Porque é que o projecto do teamLab em Macau é chamado teamLab SuperNature? “A teamLab SuperNature oferecerá o que o teamLab chama de experiência interactiva de 'imersão corporal' que permite aos visitantes explorar novas relações entre humanos e natureza por meio da tecnologia”, explica Baxley. “Os visitantes experienciarão obras de arte que esbatem as fronteiras entre subjectivo e objectivo, físico e digital. O teamLab acredita que esta experiência permitirá que os visitantes tenham uma nova perspectiva sobre a tensão entre os aspectos naturais e artificiais do mundo.”

“A teamLab SuperNature cobre uma área de 5.000 metros quadrados e tem tectos mais altos e mais volume do que outros museus do teamLab. Diferenciando-se da exposição aberta em Novembro do ano passado no Museu de Xangai, a teamLab SuperNature dedicará aproximadamente 25% do espaço a uma área de recreação infantil. Também apresentará a estreia mundial de uma obra de arte chamada 'Nuvens Sem Massa Entre Escultura e Vida' que simulará o clima e permitirá que os visitantes interajam com nuvens sintéticas rodopiando em turbilhão”, diz Baxley. “Acredito que esta seja outra inovação em termos de formas de arte que atrairá muitos fãs!”

Uma nova atracção de Instagram em Macau

“A Sands China tem sido claramente líder no que toca a trazer entretenimento de classe mundial para Macau desde 2006. Neste projecto, transformamos um espaço de oito metros de altura num mundo 3D extremamente complexo e com elevações variadas, apresentando obras de arte imersivas e em constante mudança”, explica Baxley. “Com mais de 22.000 componentes técnicos individuais, a organização e coordenação da exposição foram extremamente desafiantes. No entanto, o teamLab é extremamente experiente e preciso sobre o que é necessário para as obras de arte e, no final, com o esforço conjunto da equipa de curadoria, tudo ficou pronto milagrosamente!”

A teamLab SuperNature proporcionará aos visitantes uma série de experiências inovadoras, incluindo o Future Park e a Athletics Forest. O Future Park é uma solução educacional que promove a criação co-criativa e colaborativa, com o objectivo oferecer um parque de diversões onde todos possam co-criar livremente. A Athletics Forest é baseada no conceito de perceber o mundo através do corpo e pensar no mundo tridimensionalmente. Esta experiência cria um novo “espaço físico criativo” que treina a capacidade de reconhecimento espacial, promovendo o crescimento do cérebro e do corpo. Baxley acredita que a teamLab SuperNature se tornará numa nova atracção de Instagram em Macau. A sua equipa divulgará ainda mais a teamLab SuperNature através de diferentes actividades de promoção de mercado, para construir a sua reputação.

teamLab is represented by Pace Gallery.

Site oficial e bilheteira | en.sandsresortsmacao.com/macau-shows/teamlab.html
Morada | Cotai Expo, Venetian Macau

Continuar a explorar, continuar a filmar: entrevista exclusiva com o realizador de publicidade Cheok Lei

Ele foi o realizador do videoclip do famoso artista de c-pop Hua Yuchen. Ao filmar em Singapura, experienciou o vai e vem entre 80 localizações diferentes em seis dias. Ele também tivera um incrível azar na província de Sichuan, no sudoeste da China, onde esperou pela neve e a luz do sol que nunca chegaram. Houve também um momento em que ele teve que voar para a Turquia no dia seguinte a uma entrevista...

A pessoa de quem estamos a falar aqui é Cheok Lei, realizador de publicidade nascido em Macau que vive actualmente em Xangai. Lei trabalhou com várias marcas famosas como a Adidas. O seu trabalho é sempre agitado e cheio de emoção, e a vida movimentada em Xangai continua a trazer-lhe novas surpresas e incentivá-lo a crescer. Ele tem vindo a pensar noutros projectos recentemente. “Talvez um dia pare de fazer publicidade e comece a fazer arte imersiva.”

Ir para o exterior para crescer

Lei começou a chamar a atenção dos meios de comunicação chineses por volta de 2015. Nessa altura Lei estava a estudar nos Estados Unidos da América, período durante o qual ele alcançou uma série de conquistas notáveis. Os seus trabalhos ganharam o prémio de 3º Prémio para Anúncios na 36ª edição dos College Television Awards (Prémios Emmy); o prémio de Bronze em Los Angeles e o prémio de Prata na Califórnia, na secção para estudantes dos Prémios ADDY. No entanto, Lei admite com franqueza que o seu desempenho académico não era ideal quando em criança estudava em Macau. Lei começou a filmar simplesmente porque a sua escola lhe permitiu gravar um vídeo para compensar o exame de um dos anos. “Fiz os filmes apenas para passar no exame. Não precisava de estar ansioso para filmar, uma vez que me seriam dados guiões”, diz.

Lei apaixonou-se gradualmente pela arte de filmar. Mas ainda teve frustrações antes de se tornar um realizador premiado. Lei participou num concurso de cinema realizado pelo Centro Cultural de Macau. No entanto, o seu trabalho foi ridicularizado pelo público e isso partiu-lhe o coração. O vídeo era sobre uma história de amor. O protagonista masculino era um amigo de Lei, que é muito gordo e não especialmente bonito. Isto criou um grande contraste, porque de alguma forma a história é sobre uma linda rapariga que se apaixona por um rapaz gordo. “Naquela altura não prestei muita atenção aos detalhes da produção do filme. Mas, depois desse incidente, percebi que ainda tinha muito para aprender”, diz Lei.

Lei começou então a aperfeiçoar-se. Estudou técnicas de filmagem no i-Centre Macau e acumulou experiência ao ajudar cineastas veteranos locais. Chegou a trabalhar para a série de filmes *Histórias de Macau*. Além disso, tem participado em competições e ganhou vários prémios. Quando estava a fazer um curso avançado em Taiwan, uma co-produção sua e dos seus colegas de turma ganhou os Fubon Young Voice Awards, o que foi um grande encorajamento para Lei.

Mesmo já tendo conseguido algumas conquistas, Lei não é ainda assim complacente e espera aprender mais. Acabou por matricular-se no prestigiado ArtCentre College of Design da Califórnia, com apoio financeiro do Instituto Cultural de Macau. Ele descreve aquele centro de artes como uma escola de pragmatismo, com objectivo fazer com que os alunos metam as mãos na massa. Durante os seus estudos, deu também assistência a pequenas marcas na produção de filmes promocionais, para poder fazer algum dinheiro extra e obter mais experiência. Além disso, a rede de ex-alunos da escola deu-lhe a oportunidade de se envolver na produção de vários videoclipes. Em 2013, Lei ganhou um prémio num concurso de videoclipes para a canção *BomBom*, dos cantores americanos de hip-hop Macklemore e Ryan Lewis.



• A publicidade realizada por Lei e intitulada “Anti-Smoking PSA” venceu o 3º Prémio para Anúncios na 36ª edição dos College Television Awards (Prémios Emmy)



• Lei esteve envolvido na produção de videoclipes e anúncios de muitos artistas musicais

Procurar a sorte nas metrópoles

Depois de se formar, Lei trabalhou nos EUA durante dois anos antes de regressar a casa. “Fui para Pequim e Xangai. E encontrei muitas pessoas que fazem filmes no interior da China, através de muitas plataformas online como o Vimeo, e tentei entrar em contacto com eles. Finalmente, uma agência criativa em Xangai fez-me uma oferta de trabalho a tempo inteiro. Xangai tornou-se a minha segunda casa”, diz Lei.

Agora, Lei vive como uma espécie de “nómada de Xangai” e trabalha como freelancer. Muitas pessoas pensam que os rendimentos da produção de filmes são instáveis. Mas Lei discorda. “Xangai tem um grande mercado com inúmeras oportunidades, mas isso também significa que há uma concorrência feroz”, refere. Ao falar da chave para o seu sucesso, Lei acredita que construir um relacionamento com os clientes é a maneira mais importante de obter oportunidades. “Por exemplo, a empresa com a qual trabalhei para filmar o videoclipe de Hua Yuchen também me proporcionou a oportunidade de filmar na Turquia no dia seguinte. Acredito que o meu estilo de

trabalho seja valorizado pelos meus clientes. Desde que eu prometa algo, tentarei fazer o meu melhor com 100% de esforço, independentemente do orçamento”, afirma Lei.

Até agora, Lei construiu uma boa reputação e desfruta de um rendimento estável. Mas ele ainda está a explorar o sector. Lei expressou o seu interesse em combinar vários elementos nos seus filmes, como tecnologia e artes, para criar obras interactivas. “Por exemplo, agora temos tecnologia de realidade virtual. Já experimentei e foi uma experiência muito imersiva”, explica Lei. “O mundo está a evoluir rapidamente. Agora, a tecnologia 5G está em ascensão e espera-se que o 10G esteja desenvolvido até 2040. A velocidade do desenvolvimento tecnológico é inimaginável. Mas, enquanto utilizador, tenho uma grande expectativa em relação à inovação tecnológica.” E conclui: “Vou continuar a aprender. É uma boa oportunidade para aprender coisas novas e explorar novas áreas. Talvez um dia pare de fazer anúncios e videoclipes para começar a fazer arte imersiva!”



• Lei faz trabalho de filmagem

De Macau para o mundo: entrevista com a empresa Chiii Design

A inauguração do Hotel Royal Classic Osaka na estação Osaka-Namba atraiu muita atenção. O projecto é da autoria do famoso arquitecto japonês Kengo Kuma, transformando um antigo complexo semelhante ao Teatro Kabuki-za num espaço integrado de hotel, espaço artístico e de exposições. Surpreendentemente, a imagem de marca deste novo marco em Osaka foi de facto projectada por uma empresa de Macau, chamada Chiii Design; e isto representa um marco para a indústria de design em Macau. Como é que a Chiii Design expandiu os seus negócios de uma pequena cidade para 25 cidades em todo o mundo em apenas seis anos? Nesta edição, convidamos os dois fundadores do Chiii Design a partilhar as suas histórias.



• Mann Lao

• Nono Leong



• Os dois fundadores marcaram activamente presença em diferentes actividades e exposições para promover a marca

Designers precisam de ter sentido de negócio

A Chiii Design foi fundada por Nono Leong e Mann Lao em 2013. Formados na Escola de Design do Instituto Politécnico de Macau, Leong e Lao trabalhavam há vários anos em Macau e no exterior, acumulando uma valiosa experiência em design. A dupla notou que Macau não tinha muitos recursos em design comercial, já que a maioria dos projectos de design da cidade concentrava-se na cultura. Foi por isso que decidiram começar um negócio de design em Macau. “Nessa altura havia várias empresas de design na cidade com trabalhos muito bonitos. Mas o design não é apenas estético”, diz Leong, director de arte da Chiii Design. “O mais importante é que os designers também devem pensar em como ajudar os seus clientes a acrescentar mais valor às suas marcas.” Lao, director criativo da empresa, acrescenta que o design comercial é muito diferente do design artístico, porque precisa de ajudar os clientes a melhorar o seu desempenho no mercado ou a alcançar outras metas operacionais. “O design de marca é muito comercial. É preciso ter sentido de negócio e estratégia. Os designers também precisam de ter conhecimentos sobre muitas coisas diferentes”, diz Lao.

Uma perspectiva única

A Chiii Design oferece principalmente serviços de design de marca. Começou com projectos de pequenas e médias empresas (PME) locais e expandiu os seus negócios do interior da China para Macau, Hong Kong, Taiwan, Japão, Tailândia, Filipinas, Portugal, Reino Unido e EUA, após vários anos de desenvolvimento. Actualmente, a Chiii Design trabalha principalmente com grandes empresas como a Macau Pass, o Aeroporto Internacional de Macau, casinos locais, o Hong Kong Ocean Park, a marca de moda G2000 e a marca japonesa de preservativos Okamoto. Os projectos da empresa ganharam mais de 200 prémios regionais e internacionais.

“Embora a empresa exista apenas há seis anos, parece que estamos a trabalhar há dez anos”, refere Leong, dizendo que a razão pela qual a Chiii Design pôde progredir até hoje é ele e Lao serem designers muito diferentes. De acordo com Leong, ele é mais um designer artístico, enquanto Lao é mais comercial. Ao trabalharem juntos, muitas vezes inspiram-se um ao outro. A Chiii Design faz também uma preparação completa para identificar a indústria, a concorrência, o posicionamento e todos os aspectos dos seus clientes antes de avançar com planos de design, acrescenta Leong. A Chiii Design prepara igualmente vários planos de design diferentes para os clientes, como referência, o que possibilita reuniões e processos mais suaves.

Segundo Lao, a Chiii Design tem uma perspectiva única e pontos fortes que tornam os designs de Macau atraentes para clientes estrangeiros e de grande dimensão. “Porque é que eles nos abordam? Julgo que é porque ouvem as nossas ideias em vez de confiarem nas informações de uma pesquisa na Internet. Eles ouvem as nossas perspectivas”, explica Lao. “Acredito que se pudermos oferecer ideias únicas, os clientes começarão naturalmente a confiar em nós.”



• A Chiii Design tem prestado serviços de design comercial a muitas marcas locais e internacionais



• Escritório da Chiii Design em Xangai

Chegar ao exterior através da plataforma Macau

Nos últimos seis anos, Lao e Leong testemunharam o desenvolvimento do mercado de design comercial de Macau e o surgimento de designers locais com grande potencial. O governo local, as grandes empresas e as PME estão a prestar cada vez mais atenção ao design. As grandes empresas locais inicialmente não faziam caso do design de Macau, mas agora estão a usar designs de empresas locais. No entanto, é verdade que Macau tem um mercado muito pequeno, dada a pequena população de cerca de 600.000 pessoas. Por isso, Lao e Leong salientam que as empresas de design não devem limitar o seu raio de acção a Macau.

“Durante o primeiro ano deste empreendimento, eu já acreditava que não podíamos focar-nos apenas no mercado de Macau. Precisávamos de ir para o exterior”, afirma Lao. “Macau é um lugar muito especial na China e até na Ásia, que pode oferecer uma boa plataforma para ter exposição quando estamos a entrar noutros mercados.”

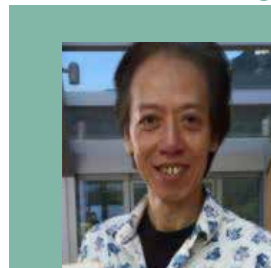
Além dos casinos

A Chiii Design estabeleceu uma filial em Xangai no início de 2019, na esperança de penetrar no mercado do interior da China. Além disso, a Chiii Design também assinou com sucesso cerca de sete contractos para projectos no Japão nos últimos dois anos. A empresa está agora envolvida na reformulação da Whitestone Gallery e de um projecto de hotel na estação Osaka-Namba. “Kengo Kuma disse-nos que na sua opinião temos o melhor design entre os outros projectos de cooperação. O meu primeiro pensamento foi ‘como é que isso é sequer possível?’ Mas conseguir o reconhecimento de um mestre arquitecto prova realmente que os nossos esforços nos últimos anos valeram a pena”, afirma Lao. “Isto também prova que a indústria de jogo não é a única coisa que Macau tem, que uma equipa de design de Macau também pode entrar no mercado japonês.”

Embora a Chiii Design esteja a conquistar uma posição no Japão, os dois empreendedores não estão a abrandar, já que a concorrência no mercado é feroz, além de haver protecção local. Isto significa que as empresas locais não aceitam facilmente projectos de equipas estrangeiras. Para penetrar ainda mais no mercado japonês, Lao e Leong precisarão de continuar a melhorar as suas propostas de design. Eles esperam também estabelecer uma filial no Japão nos próximos dois ou três anos. “Sinto que isto será o máximo da realização para mim, se conseguir fazer com que aconteça”, diz Lao com um sorriso, comentando que a próxima geração de designers em Macau será líder em levar os designs de Macau para o ocidente.

Concurso Internacional de Design de Taiwan para Estudantes

Lo Che Ying



Lo é o produtor de animação veterano, tendo começado a trabalhar na área de animação independente desde 1977. As suas obras ganharam consecutivamente quatro vezes o prémio do Hong Kong Independent Short Film Festival do grupo de animação e, posteriormente, foi convidado para ser membro do júri. No ano seguinte, assumiu funções como animador do Departamento de Televisão da RTHK até 1993. Nos últimos anos tem-se dedicado à promoção da indústria de animação de Hong Kong e ao planeamento e organização de festivais de anime, sendo o curador da Exposição "50 Years of Hong Kong and Taiwanese Animation". Actualmente ele é o secretário-geral da Associação da Animação e Cultura de Hong Kong.

Tenho viajado bastante para Taiwan recentemente. Além de voar para Taiwan para os Prémios Golden Horse e o Festival Internacional de Animação de Taichung para participar em painéis, também participei no painel de uma competição bastante grande pela primeira vez. A competição é chamada Concurso Internacional de Design de Taiwan para Estudantes, organizada pela primeira vez em 2008. Não tinha conhecimento desta competição antes, talvez porque não parecia ser sobre animação. Mas desta vez participei no evento como representante da Federação de Associações de Design de Hong Kong por coincidência e achei uma experiência excelente. É por isso que estou a escrever este artigo, para partilhar com estudantes de Macau e Hong Kong sobre este óptimo evento.

O nome desta competição é longo e, portanto, todos lhe chamam TISDC. Este ano tivemos o 12º TISDC, organizado pelo Departamento de Educação de Taiwan e patrocinado pela Fundação iSee Taiwan e pela Fundação Cultural e Educacional Sayling Wen. Pela minha observação, o 12º TISDC foi apoiado por abundantes recursos humanos e apoio financeiro. Acredito que isto reflecte o apoio de Taiwan a eventos internacionais e os ajuda a tornarem-se mais influentes.

Na verdade, eu já estava em Taiwan no início de Outubro para ajudar na avaliação final da Categoria de Animação Digital do TISDC. Eu não abrangeria outras categorias, como Design de Produto, Design Visual e uma categoria criada em parceria com empresas, pois essas não são as minhas áreas de especialização. Havia 11 jurados de todo o mundo no painel da Categoria de Animação Digital e 545 animações vindas de 17 países a competir na categoria. Achei interessante que não houvesse qualquer animação vinda de Hong Kong ou Macau. Talvez o TISDC possa ter mais promoção para atrair estudantes destas duas cidades. Após a avaliação inicial, 43 animações foram seleccionadas para a grande final. A final durou um dia inteiro e seleccionamos com sucesso os vencedores dos prémios Ouro e Prata entre algumas animações de qualidade com resultados satisfatórios. Depois de o painel terminar a avaliação, os jurados do painel foram seleccionados para dar uma palestra profissional em algumas das universidades de Taiwan. Um jovem designer da Rússia e eu fomos seleccionados para dar palestras no Instituto de Design Tung Fang, no sul de Taiwan. Organizámos uma palestra de design e animação fácil de compreender e que incluía informação muito útil. O tema da minha palestra foi sobre a recente longa-metragem de animação de Hong Kong, *Departure*. Na verdade, a palestra foi muito bem recebida pelos alunos, o que tornou a minha viagem a Taiwan ainda mais significativa.

Além disso, jurados provenientes da indústria de design e animação de todo o mundo participaram de vários seminários organizados pelo evento, num esforço para encontrar novas direcções para os animadores da próxima geração. O TISDC também apresentou a cultura de Taiwan aos convidados, incluindo a gastronomia de Taiwan. Não há dúvida de que o TISDC desempenhou um papel essencial na troca de ideias.

No início de Dezembro, fui a Taiwan novamente para participar na cerimónia de entrega de prémios do TISDC como convidado especial. Os alunos vencedores de cada categoria reuniram-se no TISDC, o que me deu a oportunidade de conversar com vários jovens animadores. Acredito que todos beneficiaram muito com este evento.

The Sea Within the Room, uma animação de Taiwan que não foi premiada no Festival Internacional de Animação de Taichung, recebeu o Prémio de Ouro. É consensual que o sucesso desta animação reside no tema. Todos os anos, o TISDC tem um tema. No ano passado, o tema foi empatia, o que está de acordo com a história que *The Sea Within the Room* mostra. O Prémio de Prata foi ganho por *Seeing Through Her Eyes*, da Malásia, com um forte design visual. Os três prémios de Bronze foram conquistados *Indoor Days*, do Japão; *Cipher*, de Taiwan; e *The Anthurium*, da Tailândia, todas elas animações 2D focadas em aspectos visuais. Parece que neste momento os alunos gostam de animações 2D.

O TISDC começa a aceitar inscrições todos os anos entre Maio e Junho, a maioria das quais é apresentada por estudantes. Desde que tenha menos de 30 anos, poderá registar-se enviar a sua inscrição online. Todo o processo é gratuito. Se tiver sorte e for seleccionado, será pelo menos convidado para um intercâmbio em Taiwan. Também há a hipótese de conquistar algum galardão ou prémio monetário. Espero poder ver alguns trabalhos de Hong Kong e Macau no TISDC do próximo ano.

Os leitores interessados podem inscrever-se através do website oficial www.tisdc.org.

4º Festival Internacional de Cinema e Cerimónia de Entrega de Prémios · Macau

Este ano tivemos o 4º Festival Internacional de Cinema e Cerimónia de Entrega de Prémios · Macau na cidade. Estive pessoalmente envolvida neste evento desde o primeiro ano e, portanto, tenho algumas impressões que quero partilhar com todos.

Tracy Choi



Realizadora. Ganhou em 2012 o Prémio do Júri do Festival Internacional de Cinema e Vídeo de Macau com o documentário “*Aqui Estou*”, o qual foi exibido, a convite, em vários festivais de cinema na Ásia e na Europa. Posteriormente, a realizadora frequentou o curso de mestrado em produção cinematográfica na Academia de Artes Performativas de Hong Kong, tendo a sua obra “*Sometimes Naive*” resultante da graduação, sido seleccionada para competir no Festival de Cinema Asiático em Hong Kong em 2013. Por sua vez, o documentário “*Farming on the Wasteland*” foi galardoado com a Menção Honrosa do Júri no Festival Internacional de Cinema e Vídeo de Macau 2014. A sua recente obra “*Sisterhood*”, seleccionada para competir no 1.º Festival Internacional de Cinema de Macau, conquistou o Prémio do Público de Macau e foi nomeada para dois prémios na 36.ª edição dos Prémios Cinematográficos de Hong Kong.

Particpei no 1º Festival Internacional de Cinema e Cerimónia de Entrega de Prémios para a exibição do meu primeiro filme, *Sisterhood*. Estava muito nervosa naquela altura porque me preocupava o meu primeiro filme e não estava muito familiarizada com o evento. Na verdade, recebi um convite de um festival de cinema no exterior para a exibição de *Sisterhood*. Mas acabei por me decidir por Macau, porque queria lançar o meu primeiro filme na minha cidade natal e aquele era o primeiro festival internacional de cinema em Macau. Pensei que era um evento bastante significativo. Toda a experiência foi cheia de emoção, pois tudo foi muito novo para mim no primeiro festival de cinema. O meu trabalho *Sisterhood* também recebeu muita atenção dos meios de comunicação, o que atraiu investidores e aumentou a minha confiança naquele trabalho. O festival também continuou a acompanhar o desenvolvimento de *Sisterhood* e recomendou o filme para diferentes festivais internacionais de cinema em todo o mundo, na tentativa de proporcionar a *Sisterhood* uma plataforma melhor para alcançar o público internacional.

Fui observadora na segunda edição do Festival Internacional de Cinema de Macau, o que me permitiu ver as coisas com mais clareza. Certamente, não há muitos fãs de cinema em Macau, o que é realmente uma desvantagem para o festival de cinema. Temos vários filmes de qualidade, mas há poucos espectadores para eles. Esta é definitivamente uma dura realidade para cineastas e festivais de cinema. Mas leva muito tempo para educar os consumidores a tornarem-se espectadores de cinema, especialmente daqueles que vão a festivais de cinema sem fins lucrativos. É muito difícil atingir isto em um ou dois anos.

No 3º Festival Internacional de Cinema e Cerimónia de Entrega de Prémios · Macau, tive novamente uma identidade renovada. Estive presente na secção de mercado. A secção de mercado foi organizada para seleccionar mais de dez projectos de filmes de todo o mundo, oferecendo uma plataforma para os cineastas apresentarem as suas ideias. Convidaram curadores de festivais internacionais de cinema e investidores, na esperança de atrair investimento para projectos de filmes com potencial. A secção de mercado é organizada desde o 2º Festival Internacional de Cinema e Cerimónia de Entrega de Prémios · Macau, uma vez que o festival quis envolver mais cineastas no evento. O mercado foi uma experiência muito benéfica. Houve especialistas convidados pelo festival para nos dar sugestões sobre técnicas de pitching. Como os projectos de cinema eram de diferentes partes do mundo, tivemos também a oportunidade de conversar com realizadores e profissionais de cinema de outros lugares. Foi uma boa oportunidade para aprendermos sobre novas possibilidades no cenário internacional. Mais importante, tivemos o privilégio de conhecer vários investidores com bom potencial para ajudar no arranque dos projectos de filmes.

Este ano, no 4º Festival Internacional de Cinema e Cerimónia de Entrega de Prémios · Macau, voltei com uma nova identidade. Particpei no evento como produtora de dois filmes locais: *INA and the Blue Sauna* e *Years of Macau*. O papel de produtora foi uma nova experiência para mim. Quando estou a realizar, sempre cuidaram bem de mim. Mas eu ainda tinha muito a melhorar, dado o meu desempenho como produtora neste momento. Na minha perspectiva, acredito que é melhor para os realizadores concentrarem-se na criação do conteúdo, enquanto os produtores devem ajudar com outros aspectos da melhor maneira possível. Os dois filmes tiveram a sua primeira projecção no festival de cinema. Não foi uma tarefa simples. Felizmente, este ano o festival lançou uma secção especial para Macau e os dois filmes foram seleccionados. Isto ajudou a dar exposição internacional aos realizadores e actores de Macau. Enquanto realizadora, não penso necessariamente no que acontecerá depois de terminar um filme. Mas como produtora, está-se motivada para ajudar o filme a ir mais além e a ter um melhor desenvolvimento. No 4º Festival Internacional de Cinema e Cerimónia de Entrega de Prémios · Macau também conheci cineastas de diferentes lugares, que fizeram uma variedade de comentários sobre os dois filmes. Espero que possamos levar os filmes de Macau para outros mercados depois de termos aprendido com estas opiniões, ajudando as produções locais a chegar a mais pessoas. Estamos agora a dar passos firmes em direcção a esse objectivo.

O Festival Internacional de Cinema e Cerimónia de Entrega de Prémios · Macau é como um bebé recém-nascido. Ainda há muitas coisas que o festival está a aprender e a testar. Espero que nos tenhamos tornado melhores cineastas quando no próximo ano voltarmos novamente a participar no festival.

Criatividade na documentação histórica: observando duas exposições documentais

Dez anos de sono

No final do ano passado fiz a curadoria de uma exposição para artistas em residência em Macau, no Armazém do Boi. Tive a sorte de descobrir que a exposição documental “We · Art Space” estava a decorrer naquele espaço de dois andares. A exposição mostrava documentos do Armazém do Boi entre 2001 e 2010, que foi a minha porta de entrada no passado do Armazém do Boi.

Lam Sio Man



Lam Sio Man é licenciada pela Universidade de Pequim em Língua Chinesa e Artes, e mestre em Administração de Artes pela Universidade de Nova Iorque. Trabalhou no Instituto Cultural do Governo da RAEM, no Departamento de Assuntos Culturais da Cidade de Nova Iorque e no Museu dos Chineses na América. Lam trabalha actualmente nas áreas de educação e administração da cena artística e dedica-se a exposições independentes e à escrita.

O Armazém do Boi é o espaço experimental mais conhecido para a arte contemporânea em Macau. É por isso que a exposição documental “We · Art Space” é mais ou menos uma exposição documental da arte contemporânea de Macau. No entanto, o curador parecia querer que o público escrevesse os registos históricos por conta própria, pois a exposição não contava muitas histórias grandiosas, mas mostrava principalmente folhetos promocionais, publicações e documentos vídeo do passado. Ao andar por entre estes documentos históricos, quase que podíamos ouvi-los contar as histórias, mergulhar na história. Talvez esteja na hora de a arte contemporânea de Macau começar a contar a sua história?

Duas exposições documentais, duas formas de documentação contemporânea

2019 é provavelmente um ano memorável para a comunidade cultural de Macau, que valerá a pena voltar a observar no futuro. Além da exposição documental no Armazém do Boi, houve também #O — A Exposição dos Documentos dos Anos 90 de Teatro de Macau, com curadoria do Instituto de Cultura Teatral de Macau, que mostrou o desenvolvimento da cena teatral de Macau na década de 1990, através de documentos históricos relevantes e eventos históricos. A primeira exposição reconstituiu o passado da cena de arte contemporânea de Macau, enquanto a segunda documentou a história do sector do teatro contemporâneo de Macau.

A exposição documental do Instituto de Cultura Teatral de Macau é, de certa forma, crítica. Não só passa pela história dos teatros de Macau, mas também reflecte a participação do público na criação de arte através de documentos históricos. De facto, a maioria da bibliografia e publicações documentais sobre Macau foram escritas por estudiosos de outros lugares. O curador da exposição documental sobre os teatros de Macau destaca claramente que há uma necessidade urgente de a indústria do teatro se documentar e reflectir. De facto, o Instituto de Cultura Teatral de Macau já estava a promover recensões e estudos locais sobre teatro quando foi criado, há mais de dez anos. O instituto defende que “recensões e críticas são cruciais durante os tempos de ouro e a capacidade de documentar traz poder”. A ênfase nos estudos documentais e académicos permitiu que a indústria local de teatro tivesse a sua história, atribuindo maior significado a todo o trabalho contemporâneo criado em Macau. Acredito que é aqui que reside a criatividade da documentação histórica. O documentário não é apenas sobre o passado.

Em comparação, a comunidade de arte contemporânea de Macau carece de desenvolvimento documental desde a sua base. Raramente há muita discussão ou um registo profundo depois de cada exposição. Independentemente da escala de uma exposição, só conseguimos ver o nome da mesma numa breve menção de jornal. Faltam recensões profissionais de arte e outras informações relevantes sobre as exposições, já para não falar da documentação da história da arte contemporânea de Macau. Tomemos a exposição documental no Armazém do Boi como exemplo. A exposição passava mais por exhibir documentos aos visitantes do que mostrar a história por trás deles. Não era uma obra documental clara. Talvez isto deixe mais espaço para a documentação da história da arte contemporânea de Macau. Mas também precisamos considerar se isto significa que os artistas locais continuarão a negligenciar a importância de documentar.

De momentos da história a uma exposição de arte

Nos últimos anos, Macau alcançou excelentes progressos na arte contemporânea. Jovens talentos estão a começar a ver a arte como uma carreira viável. Os artistas locais estão a ter uma interacção mais activa com os sectores público e privado. Alguns artistas já alcançaram sucesso comercial. Mas, no geral, a arte contemporânea de Macau carece de reconhecimento no cenário regional e internacional. Vários artistas relativamente mais experientes também acham difícil conseguir ir mais longe. Isto pode ser atribuído à falta de crítica de arte contemporânea e de biografia em Macau. Tal como o curador Mok Sio Chong disse certa vez numa entrevista: “Se não fizermos bons documentários sobre nós mesmos e confiarmos apenas nos outros para uma recolha aleatória de informações, penso que a situação não será muito positiva”.

A longo prazo, os talentos profissionais do sector da arte contemporânea em Macau podem aprender com a indústria do teatro e gradualmente ganhar a capacidade de documentar e reflectir a partir da base. Isto pode ajudar a impulsionar o desenvolvimento de um mecanismo de crítica e documentação e a formar críticos e comentadores de arte profissionais em Macau. Somente assim a criação e exposição de arte contemporânea em Macau podem progredir e construir uma cena artística com profundidade, baseada na história.

Como Ibsen se tornou famoso

Quando se fala sobre a Noruega, o romance *Norwegian Wood*, de Haruki Murakami, vem à mente da maioria das pessoas.

Obviamente, a Noruega tem a sua literatura além das obras escritas por autores estrangeiros. O autor mais famoso da Noruega será Ibsen. Depois de chegar à capital da Noruega, Oslo, fui directamente ao Museu Ibsen.

Ibsen teve um enorme impacto na literatura chinesa. Os líderes do famoso movimento 4 de Maio eram apreciadores das peças de teatro de Ibsen. *La Jeunesse*, uma revista chinesa que desempenhou um papel importante no Movimento da Nova Cultura, teve até edições especiais sobre Ibsen. Hu Shi era um grande admirador do “ibsenismo”. O pioneiro do teatro moderna da China, Tian Han, chegou mesmo a estabelecer como seu objectivo de vida tornar-se o Ibsen chinês. Nora, a protagonista da obra-prima de Ibsen, *Casa de Bonecas*, tornou-se uma personagem memorável da literatura. Podemos encontrar versões chinesas de Nora em *Marriage*, de Hu Shi, em *Pofu*, de Ouyang Yuqian, *Life of the Newlywed*, de Xiong Foxi, e em *Zhuowenjun*, de Guo Moruo. Nestes trabalhos, podemos ver uma série de mulheres independentes que se parecem com Nora. É por isso que também são chamadas de peças de Nora.

Porque é que Ibsen foi considerado pelo movimento do 4 de Maio como o representante do teatro ocidental? Lu Xun acreditava nas críticas francas de Ibsen à sociedade e a maior parte dessas posições trouxe-lhe reconhecimento. Mas como é que Ibsen se tornou tão popular? Acredito que a tradução da sua literatura em tempo oportuno foi crucial.

A moda de traduzir obras de Ibsen partiu das bases. Hoje, a exportação de literatura contemporânea local depende principalmente de governos, organizações não-governamentais ou iniciativas de universidades que visam aumentar a sua exposição internacional.

A Noruega publica cerca de 10.000 livros por ano, o que representa cerca de um quarto do que se publica em Taiwan. Mas o governo norueguês mostra no entanto um forte apoio à indústria editorial. Os membros da realeza até apanharam o mesmo comboio com 19 escritores noruegueses, como Jostein Gaarder (as suas obras famosas incluem *Sophie's World*), para a feira do livro de Frankfurt. Isto mostra a forte ênfase que o governo norueguês põe na exportação da sua literatura.

Os noruegueses são famosos pelo seu pragmatismo. A NORLA, Norwegian Literature Abroad, criada em 1978, oferece um forte apoio à indústria editorial. Além de a isentar de imposto comercial, o governo local da Noruega também compra 750 cópias de cada nova publicação e distribui-as pelas bibliotecas. Isto permite que os noruegueses tenham acesso aos livros mais recentes, enquanto serve de apoio à subsistência de pequenas editoras e dos escritores. Se os editores pretenderem traduzir um livro a ser lançado em breve para alemão e inglês, a NORLA subsidia 50% do valor da tradução para aumentar a exposição dos livros noruegueses no mercado internacional de publicações. Até ao momento, a NORLA ajudou a publicar 6000 livros noruegueses nos mercados externos. Estes livros foram traduzidos para cerca de 66 idiomas, o que é certamente impressionante.

O interior da China também começou a tentar exportar as suas obras literárias através de revistas traduzidas. Houve, por exemplo, a revista bilingue *Chutzpah!*, que durou três anos. Há também a semi-oficial *Pathlight*, que é a versão em inglês da revista *Literatura do Povo*. Na região da grande China, Taiwan possui o mais avançado sistema de tradução literária. A ilha considera a tradução de obras literárias e a exportação da sua literatura um meio importante para aumentar o seu “soft power”. É por isso que Taiwan continua a apoiar iniciativas que levam os livros de Taiwan pelo mundo, como o Centro de Tradução de Literatura de Taiwan; o Programa de Subsídios para a Tradução de Trabalhos Originais de Literatura de Taiwan, lançado pelo Museu Nacional de Literatura de Taiwan; e os Subsídios de Apoio à Tradução de Literatura de Taiwan da Fundação da Feira do Livro de Taipé. Além disso, existe o programa Translator Village que convida para a ilha tradutores estrangeiros que traduzem literatura de Taiwan. Também foi criada uma base de dados online de tradução de literatura, que permite aos utilizadores encontrar e adicionar registos da tradução de literatura de Taiwan.

Além do apoio à tradução, Taiwan também presta muita atenção à publicação e ao marketing dos livros de Taiwan. A iniciativa Books from Taiwan selecciona dez obras originais de Taiwan com potencial para ganhar popularidade internacionalmente a cada seis meses e traduz alguns capítulos para testar as águas. O conteúdo traduzido é publicado na revista semestral BOOKS FROM TAIWAN. A Books from Taiwan também criou uma plataforma de informações sobre direitos autorais para o público internacional. A plataforma inclui informações sobre escritores, livros, a resposta do mercado, prémios literários, etc. Além disso, a *Books from Taiwan* também convida especialistas nacionais e estrangeiros a escrever artigos exclusivos sobre o mercado livreiro em Taiwan e em todo o mundo, na tentativa de impulsionar as vendas de direitos autorais de livros de Taiwan.

Macau ainda não se pode comparar com o interior da China e Taiwan na quantidade de literatura local traduzida. Além disso, a exportação de literatura local tem progredido lentamente, enquanto a qualidade da tradução varia. Após o retorno de Macau à República Popular da China, publicou-se um número limitado de obras literárias locais com versões em chinês e em português, como *The Ecstasy*, de Joe Tang, e *Amores do Céu e da Terra*, *Contos de Macau*, de Ling Ling, entre outras. No final das contas, o número é muito limitado. A tradução de literatura e o marketing no exterior só podem ter sucesso quando são sustentáveis. Se queremos ajudar a literatura de Macau a entrar no mercado mundial, é urgente que tenhamos um programa de tradução de literatura que seja disponibilizado pelo governo, universidades e o poder das bases em Macau!

Un Sio San



Un obteve a dupla licenciatura em Língua Chinesa e Arte (produção de cinema e televisão) da Universidade de Pequim e o duplo mestrado em Estudos da Ásia Oriental e Estudos da Ásia-Pacífico da Universidade de Toronto nas áreas de investigação em literatura e cinema. Ganhou o prémio de Henry Luce Foundation Chinese Poetry & Translation e foi poeta residente no Estúdio Criativo de Vermont nos EUA. Foi convidada a marcar presença em vários festivais internacionais de poesia tal como o festival realizado em Portugal e trabalhou como letrista da primeira ópera interior original de Macau “*Um Sonho Perfumado*”. Publicou algumas colecções de poemas nos dois lados do estreito e tem-se envolvido no meio académico e em publicação por muito tempo, além de escrever colunas para meios de comunicação em Taiwan, Hong Kong e Macau.

Ron Lam



Escritora a residir no Japão, especializada em design, lifestyle e jornalismo de viagem, Ron trabalhou anteriormente como editora das revistas *MING Magazine*, *ELLE Decoration* e *CREAM*.

A felicidade de mil aldeões

O interior do Japão está a enfrentar a questão premente de uma sociedade envelhecida. A população local está a diminuir. A vida está a tornar-se cada vez menos cómoda aqui. Tudo isto parece inevitável. Mas também há jovens que decidiram voltar para o campo, levados por sentimentos nostálgicos. Eles não querem que a terra e as pessoas que os criaram sejam esquecidas pela sociedade japonesa. Com esta esperança, eles estão a voltar a casa depois de se aventurarem pelo mundo.

Itsuki é uma pequena aldeia situada na província de Kumamoto, no Japão, cobrindo uma área de cerca de 250 metros quadrados. A aldeia tem apenas cerca de 1.000 habitantes, o que faz dela a aldeia mais pequena da província de Kumamoto em termos de população. Cercada por montanhas, a aldeia desfruta de uma área bastante grande e está espalhada por várias planícies entre as montanhas. Itsuki é, portanto, conhecida como uma aldeia situada no coração da natureza. Há vários anos, Kumamon, embaixador do turismo de Kumamoto, visitou o rio Kawabegawa em Itsuki e caminhou pela Ponte Kobaebashi, com 66 metros de altura, tal como outros visitantes. Com as duas pernas amarradas a cordas de segurança, Kumamon fez um salto de bungee jump da ponte. A Ponte Kobaebashi era originalmente um local para os moradores locais se resguardarem do calor do Verão e um destino para apreciar os bordos durante o Outono. O aumento de visitantes na Ponte Kobaebashi tornou Itsuki mais animada durante as épocas altas de turismo.

Itsuki, no entanto, regressa ao seu estado tranquilo nos dias comuns, com as suas montanhas cobertas de verde. Mais da metade dos residentes da aldeia tem mais de 65 anos, e a maioria trabalha em silvicultura. Todas as famílias daqui cultivam para se sustentar, já que os supermercados estão muito distantes. Também é muito difícil comprar mantimentos aqui. Por exemplo, é difícil encontrar materiais de construção, electrodomésticos, abastecimento de água e serviços de manutenção em Itsuki. É por isso que aqui todos os moradores têm um conjunto diverso de habilidades. Sabem como arranjar as suas casas e consertar os canos de água, entre outras coisas. Os moradores de Itsuki vivem basicamente da terra, à sua maneira.

Nozomi Tsuchiya nasceu e cresceu em Itsuki. Desde pequena, sempre amou esta pequena aldeia onde há um forte sentido de comunidade. Depois de deixar Itsuki para ir para a faculdade, Nozomi participou de uma série de eventos organizados pela Fumidas que visavam ajudar jovens talentos a envolverem-se na revitalização de comunidades. Inspirada por outros jovens empreendedores, a determinação em ajudar o Itsuki começou a ganhar forma na mente de Nozomi. Depois de se formar na faculdade, decidiu deixar o emprego na indústria de média e entrou na ETIC., uma organização sem fins lucrativos (ONG) especializada em revitalização regional. Nozomi trabalhou na ETIC. durante três anos e regressou a Itsuki com o marido Masaki Hino, bem como com a sua rica experiência em planeamento de negócios. Juntos, fundaram a Hizoe.

Hizoe é o nome de uma tribo em que Nozomi viveu. Existem duas tribos em Itsuki: 日当 (Hiata) e 日添 (Hizoe). Em japonês, “日当” significa lugares onde o sol brilha enquanto “日添” significa lugares que a luz do sol não alcança. À primeira impressão, Hizoe pode parecer um nome ameaçador. Mas Nozomi e Masaki acreditam que, quando há lugares onde o sol brilha, haverá sempre lugares que o sol não pode alcançar. Por outras palavras, os dois conceitos não podem existir um sem o outro. 添 (Zoe) significa também companheiro e acessório em japonês. “Encontrar o valor das pessoas e aldeias locais e acompanhar a vida rural” acaba por ser o conceito da Hizoe.

Os planos de negócios da Hizoe são muito diversos. De uma forma simples, o plano de negócios da Hizoe passa por conectar os residentes das aldeias com pessoas de outros lugares. Além disso, a Hizoe tenta aumentar o sentimento de felicidade dos moradores, atraindo mais atenção de fora. O Café Minamoto da Hizoe, por exemplo, tornou-se um espaço social onde os moradores podem encontrar visitantes de outros lugares. Os alimentos servidos no Café Minamoto, como legumes, frutas e arroz, são todos produtos frescos de agricultores locais. A carne, por outro lado, é fornecida por caçadores da aldeia. Além disso, a Hizoe também oferece serviços no desenvolvimento de produtos. Todos os produtos desta iniciativa podem ser vendidos através das máquinas de venda automática no café. A Hizoe também dá assistência no design de logótipos de marca, cartões-de-visita, folhetos, etc. A Hizoe espera promover Itsuki através do negócio de catering da aldeia e aumentar a confiança nos moradores dos negócios através dos rendimentos que eles obtêm com os produtos que vendem. As máquinas de venda automática também vendem alimentos e outros mantimentos que são difíceis de encontrar na aldeia, trazendo comodidade à vida local.

Existem muitas aldeias no Japão que são semelhantes a Itsuki. Existem valores importantes que merecem ser apreciados. Na verdade, todas as cidades e regiões do mundo têm as suas próprias tradições. A Hizoe ainda está no seu processo inicial, mas pode ser uma excelente referência de revitalização regional para áreas rurais no Japão. E a lição que podemos aprender com a Hizoe é que precisamos de agir para apreciar e preservar o valor e a cultura tradicionais de um lugar.

Uma avenida para descontrair

Às vezes pergunto-me que rua poderia representar o meu estilo de vida na cidade em que vivo.

Yap Seow Choong



Yap é um afcionado do design, das viagens e de tudo o que é belo na vida. Escreve para várias publicações sobre viagens e design e tem vários livros publicados, dos quais se destacam *Wander Bhutan* e *Myanmar Odyssey*. Antigo editor da *Lonely Planet China*, Yap é agora o principal responsável por todos os conteúdos da Youpu Apps, uma empresa de aplicações sediada em Pequim.

As ruas são as correntes sanguíneas de uma cidade. Uma rua divertida deixará definitivamente uma impressão inesquecível e maravilhosa nos visitantes de uma cidade. Telavive é uma cidade jovem e humilde. Sempre que penso nesta muito elegante cidade de Israel, tenho sempre em mente a Avenida Rothschild. Quando estava a viajar em Telavive, fiquei perto da Rothschild, que é um cruzamento de trânsito pelo qual se passa a caminho de atracções turísticas como a zona de Yafo ou as animadas praias da zona costeira. Era uma avenida pela qual eu passava sempre, e onde também ficava mais tempo pelas coisas divertidas que ali aconteciam.

A Avenida Rothchild, com dois quilómetros de extensão, foi a primeira a ser projectada em Telavive, desfrutando de grande fama entre os habitantes locais. As casas antigas ao longo da avenida também são testemunhas do estabelecimento de Israel. Em 1948, a Declaração de Independência de Israel foi assinada aqui, no actual Museu da Independência.

Aqueles que estiverem interessados em arquitectura Bauhaus, provavelmente desejarão ficar na Rothschild por mais tempo. Entre as décadas de 1920 e 1930, a arquitectura Bauhaus começou a receber atenção na Alemanha. Depois de Hitler assumir o poder em 1933, mais e mais judeus começaram a fugir para Israel, o que também trouxe as linhas Bauhaus para Telavive. Muitos dos arquitectos judeus eram, de facto, formados na Bauhaus Dessau. Vieram para Telavive, uma cidade que estava a começar a desenvolver-se, e transformaram estes desertos no seu campo de experimentação. Para ajudar os imigrantes deslocados pelo caos na Europa a estabelecerem-se em Israel, tornou-se uma necessidade urgente construir um grande número de casas num muito curto espaço de tempo. Foi por isso que o Bauhaus foi capaz de se diferenciar, embora naquela época este estilo parecesse gasto. O Bauhaus foi sem dúvida a solução ideal quando os recursos eram limitados.

O design estreito das janelas pode bloquear o sol intenso de Telavive, enquanto o design das varandas e o fundo oco garantem boa ventilação. O design linear e de formas simples é a garantia de que não haverá desperdício de materiais de construção. O design Bauhaus acredita na funcionalidade e incorpora a sua estética nestes traços aparentemente práticos. Para economizar nos custos de construção, estes edifícios de aparência simples quase não têm decorações adicionais. Mas estas varandas curvas e edifícios simétricos parecem incrivelmente clássicos hoje. A Avenida Rothschild concentra os edifícios Bauhaus mais interessantes da cidade. Muitos dos edifícios estão realmente sob protecção e foram convertidos em hotéis-boutique, restaurantes, etc.

Uma secção da Avenida Rothschild concentra muitas das sedes mais caras dos bancos em Telavive, tornando a Rothschild um centro financeiro da cidade. Surpreendentemente, este robusto centro económico não é excessivamente movimentado. Ainda é possível encontrar muitos estabelecimentos que se dedicam a fazer bom café. Estes pequenos cafés estão sempre lotados. Na Avenida Rothschild é também possível encontrar muitos espaços de performance, pois este também o centro cultural de Telavive. Os becos escondem vários dos restaurantes e cafés mais populares da cidade. A Avenida Rothschild cumpre diferentes funções em Telavive, atraindo um conjunto diversificado de pessoas. É isto que faz da Rothschild a avenida mais clássica da cidade.

A Avenida Rothschild começou a perder sua prosperidade a partir das décadas de 1960 e 1980. A avenida tornou-se suja e as suas infra-estruturas começaram a deteriorar-se. No entanto, a avenida recebeu sangue novo em 2005. O governo local projectou um esquema de revitalização para restaurar edifícios históricos e as pessoas começaram a voltar à Rothschild. A chegada de moradores também trouxe novas forças culturais à avenida. A maior mudança que ocorreu na Avenida Rothschild foi provavelmente a iniciativa de torná-la num espaço aberto a todos.

A Rothschild não é uma avenida típica. Tem faixas muito estreitas para carros, mas de alguma forma oferece um óptimo espaço aberto para bicicletas e pedestres. No meio da Avenida Rothschild há aquilo que se assemelha a um parque cheio de árvores viçosas. O serviço público de bicicletas e scooters de Telavive tem sido extremamente bem-sucedido. Também existem faixas destinadas especificamente às pessoas que usam estes transportes públicos alternativos. O tráfego aqui funciona muito bem desde que todos sigam as regras de trânsito.

No parque há inúmeras cadeiras e bancos onde as pessoas podem descansar ou deitar-se para olhar o céu ou ler um livro. Há também bibliotecas móveis. Espaços abertos com sombra e tomadas eléctricas estão ao dispor das pessoas que procuram um local para trabalhar ao ar livre. Afinal, ficar no escritório o dia inteiro é provavelmente aquilo que mata a inspiração. Telavive é famosa pelas suas startups. E podemos encontrar muitos empreendedores a passear pelas ruas em busca de inspiração.

A Avenida Rothschild Boulevard é um destino. As pessoas vêm aqui sem um propósito definido. Provavelmente estão apenas a relaxar, sem rumo. Mas para os atarefados moradores urbanos de Telavive, uma avenida que oferece um espaço para fazer uma pausa é muito necessária na cidade.

Memorando de entrada na sociedade de um trabalhador do teatro (Parte II)

Johnny Tam



Realizador teatral e director artístico do Grupo de Teatro Experimental de “Pequena Cidade”. Viveu e trabalhou em Xangai e Berlim. As obras recentes incluem *O Sr. Shi e o Seu Amante* e *Lungs*.

O mundo comercial foi um ponto de entrada para mim na indústria do teatro, em vez da linha de chegada. De acordo com a minha experiência, o mais importante para os talentos profissionais no sector de teatro é encontrar um papel especial e significativo, independentemente de onde trabalhem. Depois, passa também por tornarmo-nos insubstituíveis. Talvez seja impossível encontrar um cargo específico. Para mim, é mais como um auto-alinhamento. É preciso explorar este campo enquanto artista com o coração aberto.

Passei inúmeras noites e dias a compor música em frente ao computador, sonhando ser compositor e produzir músicas para diferentes peças de teatro. Mergulhei no cruzamento entre música e teatro e desfruto realmente do trabalho nos bastidores. Quando estava a estudar encenação na faculdade, também trabalhei como director musical nas peças de teatro de meus professores. Aquelas peças iam participar em festivais artísticos no exterior. Como no interior da China, naquela época, não se prestava muita atenção ao sistema de música e áudio, pude obter reconhecimento no circuito de teatro devido ao meu conhecimento musical. Isto foi algo que eu não previ. Mas era este um papel adequado para mim, um recém-formado em encenação? Fui valorizado porque meu hobby respondia a uma grande procura. Mas essa procura podia mudar e diminuir. Eu não queria ser necessário para uma certa falta de procura e que isso me atrasasse a minha carreira. Por isso, decidi deixar a direcção musical e dediquei-me à encenação de peças de teatro. Eu amo a música, mas o meu papel na cena teatral é a de encenador de peças de teatro.

É um processo longo, o de começar do zero e obter reconhecimento. Durante várias rondas de negociação com investidores, é preciso preparar todos os tipos de planos criativos sem ganhar dinheiro. Os encenadores estão definitivamente em desvantagem, pois precisam preparar um guião quando ainda não há qualquer contrato assinado. Se as negociações não forem bem-sucedidas, o encenador precisará de pagar por todo o custo de oportunidade. Depois de passar dois anos em Xangai, pensei que eu era um típico perdedor no mundo comercial. Perdi o meu tempo e perdi dinheiro. Não consegui atingir grande coisa durante esses dois anos e não me consegui integrar. Xangai já tem uma indústria de teatro madura completamente comercializada, com recursos culturais mais abundantes do que Macau. Há mais espaço e mais talentos em Xangai. E eu não consegui encontrar o lugar certo naquela região metropolitana, onde me pudesse tornar alguém especial.

Se eu só produzisse peças de teatro por paixão, não me preocuparia realmente em ter um meio de subsistência ou com o desenvolvimento da minha carreira. Mas, depois de escolhermos a arte, é preciso enfrentar estas lutas. Estou a enfrentar muitas dúvidas e pontos baixos que muitos jovens artistas experienciam. Eu quero simplesmente fazer peças de teatro em vez de dinheiro. Mas se eu não puder ganhar a vida, não serei totalmente capaz de criar peças. Quando não conseguimos reconciliar-nos com a realidade que estamos a enfrentar, é extremamente importante permanecermos fiéis a nós próprios. Para mim, o meu objectivo desde o início é tornar-me encenador de peças de teatro. Mas, como recém-formado, não sabia como passar de estudante de arte a artista na sociedade. O que eu mais precisava era importar-me menos com o meu orgulho.

Decidi voltar para as áreas em que poderia progredir. Tomei a decisão de entrar num novo ambiente, onde poderia aprender com veteranos da indústria. Trabalhei como assistente de encenação, actor secundário e fiz muitos outros trabalhos menores. Fiz tudo o que estava relacionado com a indústria do teatro, vendo o desenvolvimento pessoal como a minha primeira e principal tarefa. Não tinha pressão para produzir obras satisfatórias. Descobri que todo o processo correspondia às expectativas que eu tinha no começo. Nem tudo na arte é imaginação. Todo o artista precisa de ter uma base sólida antes de poder desfrutar de liberdade no domínio da arte.

Gradualmente, a maneira como trabalho e penso foi mudando com o tempo. Estou ainda a construir a minha própria companhia de teatro e a desenvolver lentamente o papel de director chinês de Macau que cria conteúdos e organiza exposições em diferentes circuitos culturais. Isto é apenas um começo para mim, em vez da linha de chegada. Macau ainda não tem uma indústria de teatro completa e isto é algo que os trabalhadores da indústria local precisam de aceitar. Para lograr o desenvolvimento, é preciso que os talentos profissionais do teatro absorvam experiência de diferentes correntes das indústrias culturais, o que permitirá que os talentos profissionais acumulem capacidades no que toca ao teatro. Além disso, isto também permitirá que os talentos profissionais tenham uma observação mais profunda das cidades em que estão baseados. Foi assim que entrei na indústria do teatro. É como um processo de criar personagens para uma peça de teatro e experimentar o modo de vida em diferentes lugares. É importante ser humilde e continuar a crescer.

Memorando de entrada na sociedade de um trabalhador do teatro (Parte II)



澳門特別行政區政府文化局

INSTITUTO CULTURAL do Governo da Região Administrativa Especial de Macau